

# Pontes entre colonialidade e a autoafirmação: construindo reflexões para o ensino de ciências e biologia

Eduardo Almeida Silva<sup>1\*</sup> , Luiz Gustavo Lima Cordeiro<sup>1</sup> , Marta Alencar dos Santos<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana - Brasil.

\*Autor de correspondência: [eduardobiouefs@gmail.com](mailto:eduardobiouefs@gmail.com)

## RESUMO

O presente artigo relata a experiência vivenciada por estudantes de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana durante uma viagem de campo às cidades de Cachoeira e São Félix, na Bahia, promovida pelo componente curricular Relações Étnico-raciais na Escola. Por meio da observação sensível, os estudantes registraram a realidade dessas cidades no formato de fotografias e discursos. Durante a viagem, foi possível constatar a predominância de uma população negra, cujas vidas diárias estão intimamente ligadas a uma diversidade de religiões que, embora sejam percebidas como antagônicas no imaginário popular, coexistem de forma harmoniosa na realidade local. Além disso, observou-se um forte vínculo com figuras históricas relacionadas, ou não, à independência da Bahia e do Brasil, bem como à herança do período colonial. A partir dessas observações, teceu-se reflexões acerca das observações realizadas, apresentando dados relevantes sobre a história, estrutura, religião, cultura, entre outros aspectos das cidades. O trabalho contribuiu para ampliar a compreensão e estabelecer relações entre a experiência vivenciada e a formação decolonial de futuros professores de Ciências e Biologia, com o objetivo de promover um ensino descolonizado das Ciências da Natureza.

## PALAVRAS-CHAVE:

Decolonialidade  
Ensino-aprendizagem  
sincretismo religioso

## ABSTRACT

This article reports the experience lived by undergraduate students in Biological Sciences at the State University of Feira de Santana during a field trip to the cities of Cachoeira and São Félix, in Bahia, promoted by the curricular component Ethnic-Racial Relations at School. Through sensitive observation, students recorded the reality of these cities in the form of photographs and speeches. During the trip, it was possible to verify the predominance of a black population, whose daily lives are closely linked to a diversity of religions that, although they are perceived as antagonistic in the popular imagination, coexist harmoniously in the local reality. In addition, there was a strong link with historical figures related, or not, to the independence of Bahia and Brazil, as well as the legacy of the colonial period. From these observations, reflections were woven about the observations made, presenting relevant data on the history, structure, religion, culture, among other aspects of the cities. The work contributed to broadening the understanding and establishing relationships between the lived experience and the decolonial training of future Science and Biology teachers, with the aim of promoting a decolonized teaching of the Natural Sciences.

## KEYWORDS:

Decoloniality  
Religious syncretism  
Teaching-learning

## RESUMEN

Este artículo relata la experiencia vivida por estudiantes de graduación en Ciencias Biológicas de la Universidad Estadual de Feira de Santana durante un viaje de campo a las ciudades de Cachoeira y São Félix, en Bahía, promovido por el componente curricular Relaciones Étnico-Raciales en la Escuela. A través de la observación sensible, los estudiantes registraron la realidad de estas ciudades en forma de fotografías y discursos. Durante el recorrido se pudo constatar el predominio de una población negra, cuya cotidianidad está íntimamente ligada a una diversidad de religiones que, si bien son percibidas como antagónicas en el imaginario popular, conviven armónicamente en la realidad local. Además, hubo un fuerte vínculo con figuras históricas relacionadas, o no, con la independencia de Bahía y Brasil, así como con el legado del período colonial. A partir de estas observaciones se tejieron reflexiones sobre las observaciones realizadas, presentando datos relevantes sobre la historia, estructura, religión, cultura, entre otros aspectos de las ciudades. El trabajo contribuyó a ampliar la comprensión y establecer relaciones entre la experiencia vivida y la formación decolonial de los futuros profesores de Ciencias y Biología, con el objetivo de promover una enseñanza descolonizada de las Ciencias Naturales.

## PALABRAS CLAVE:

Decolonialidad  
Enseñanza-aprendizaje  
sincretismo religioso

**SUBMETIDO:** 06 de julho de 2023 | **ACEITO:** 07 de agosto de 2023 | **PUBLICADO:** 31 de agosto de 2023

© ODEERE 2023. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

## Reflexões preliminares

O presente trabalho se trata de um relato etnográfico das experiências vividas por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no âmbito de uma viagem de campo às cidades irmãs Cachoeira/BA e São Félix/BA, promovida pelo componente curricular Relações Étnico-raciais na Escola, com o propósito de fomentar um ensino descolonizado das Ciências da Natureza. Tal componente curricular visa tratar de temas muitas vezes esquecidos nas licenciaturas, como branquitude, colonialidade e racismo, trazendo sempre um viés crítico e questionador para as discussões.

A viagem de campo ocorreu um dia após a Festa D'Ajuda ou, como também é conhecida, Festa de Nossa Senhora D'Ajuda, a qual se faz uma comemoração católica de grande relevância que acontece no mês de novembro, e é um exemplo da magnitude cultural da localidade no contexto das manifestações religiosas brasileiras (SOUZA, 2016).

As cidades escolhidas possuem grande relevância histórica na Bahia e no Brasil, apresentando vasta diversidade religiosa com aspectos do passado e do presente. Frisando sobre o passado, há a carga histórica trazida do período colonial, que é mantida e reconstruída na contemporaneidade.

Tal relevância no aspecto sócio-histórico, acrescida de uma prática educacional pautada no ensino da memória cultural e histórica pode propiciar aos estudantes dos cursos de licenciatura, especialmente em Ciências Biológicas, arcabouço teórico-prático para o seu trabalho em ambientes institucionalizados e/ou não institucionalizados de ensino.

Desse modo, o presente artigo foi elaborado à base da observação sensível e intensiva de um único dia imerso na cultura cachoeirana de são-felista, com a prerrogativa de ampliar as perspectivas educacionais e possibilidades de aprendizado.

Segundo Angrosino (2009, p. 74), de maneira geral "[...] observação é o ato de perceber um fenômeno, muitas vezes com instrumentos, e registrá-lo com propósitos científicos". Ademais, no que tange a pesquisa de observação etnográfica, o autor traz a ideia de que as observações são feitas obrigatoriamente em campo, adentrando as realidades pesquisadas e o etnógrafo pode se envolver

em maior ou menor grau com o objeto de pesquisa, havendo várias classificações para os diferentes tipos de trabalho.

As conclusões presentes no decorrer desse texto foram, ou tentaram ser, tidas a partir da lente do pensamento decolonial (MIGNOLO, 2017), perpassando pelos conceitos de identidade de um povo (GOMES *et al.*, 2005), da autoafirmação de uma cultura outrora presa ao colonizador e que luta para ser cada vez mais reconhecida; também pela lente de futuros professores de ciências e biologia que pretendem apresentar uma visão crítica dos problemas e possibilidades da localidade.

O pensamento decolonial emerge em resposta à colonialidade e ao histórico de subjugação praticado pela Europa sobre não europeus, em especial sul-americanos e africanos (MIGNOLO, 2017). Essa vertente de pensamento que busca se livrar de seus colonizadores vem ganhando força na prática do ensino.

Buscar uma prática decolonial de ensino significa fugir dos cânones europeus, ensinar sobre a identidade local e como lutar contra a dominação do conhecimento. Assim, “[...] conclui-se que a cultura escolar, necessariamente, deve passar pela busca por um acervo mais diverso, fora dos holofotes da educação hegemônica e eurocentrada” (MIRANDA, 2020, p. 19).

Ressalta-se, naturalmente, o fato de que os licenciandos trazem consigo preconceitos e visões plurais de mundo. Estas necessitam ser trabalhadas e lapidadas a fim de desenvolver melhores experiências no professorado. As análises e reflexões contemplaram diversas áreas do conhecimento, desde a história e a preservação ambiental da cidade até a análise superficial do perfil da população local.

Tanto Cachoeira quanto São Félix, a segunda por ser emancipada da primeira, apresentam traços tão marcantes em comum que se confundem em meio a observação e narrativas, a começar com a ponte D. Pedro II (Figura 1) que apresenta construções bastante semelhantes em suas margens e conecta os dois municípios

**Figura 1** - Ponte D. Pedro II



Fonte: Dos autores (2022).

Cidades históricas têm características comuns que geralmente se esperam, como construções antigas, instituições de ensino, prédios tombados, casas de figuras importantes para tal região, museus diversos e um povo hospitaleiro que faz da visita uma das suas fontes de renda. Isso foi observado em ambas.

## **Desenvolvimento**

No Brasil, país de dimensão continental, há uma máxima que é recorrente em grande parte do território que diz que, salvo variações regionais, “religião não se discute”. Não obstante, Machado (1997, p. 13) afirma que “Escrever sobre a religiosidade de um povo é tocar em terreno delicado à semelhança de temas como sexo e política”.

Apesar de todo o cuidado necessário, foi primordial, após a viagem e toda a experiência vivida, tratar de tal tema delicado, o qual é um dos blocos estruturais do corpo social local.

A religiosidade de ambas as cidades é marcada pelo sincretismo religioso entre o catolicismo e as religiões de matriz africana, principalmente durante as comemorações religiosas. Pode-se dizer que o sincretismo religioso é o produto de inter-relações, incluindo elementos de várias origens que formam um novo todo (FERRETTI, 1998). Ou seja, um processo de incorporação de aspectos de outras crenças em uma determinada tradição religiosa, que origina um novo complexo cultural.

Com relação ao catolicismo, esta é a religião predominante entre os cachoeiranos e são-felistas, traço herdado da influência marcante dos colonos europeus, os quais eram, em sua maioria, católicos. Conseqüentemente, a primeira instituição religiosa construída em Cachoeira foi a Capela Nossa Senhora D’Ajuda

(Figura 2), a qual é essencialmente católica.

**Figura 2** - Capela Nossa Senhora D'Ajuda



Fonte: Dos autores (2022).

Esta influência também estabeleceu padrões e formas estéticas nas figuras adoradas pelos fiéis católicos, sendo possível a percepção de um padrão europeizado nestas, como pele branca, cabelo liso, nariz fino e lábios discretos (Figura 3).

**Figura 3** - Figuras religiosas europeizadas



Fonte: Dos autores (2022).

Trazendo esperança aos observadores em ver sendo exibida e praticada uma religiosidade diaspórica africana e indo de encontro ao modelo europeizado observado anteriormente, encontrou-se uma exposição no anexo de uma das capelas visitadas que contava com a presença de elementos majoritariamente negros, como a imagem de Iemanjá, uma importante e conhecida orixá africana

(Figura 4). Afere-se, portanto, a primeira evidência física e tátil da presença do sincretismo religioso já mencionado.

**Figura 4** - Imagem de Iemanjá



Fonte: Dos autores (2022).

Tratando-se das religiões de matriz africana, realizou-se uma visita ao Terreiro do Caboclo Guarani de Oxossi (Figura 5), onde foi possível observar forte presença de elementos da flora, com vários significados e propriedades, além de um resgate de suas origens, seja na estética com representações imagéticas com características negras, seja nas percepções táteis e olfativas, como o chão de terra, sem revestimento, para a conexão com o Caboclo, e os incensos.

**Figura 5** - Entrada do Terreiro do Caboclo Guarani de Oxossi



Fonte: Dos autores (2022).

Os visitantes foram bem recebidos pela Mãe de Santo do terreiro, a qual

realizou comentários sobre essas religiões e respondeu às dúvidas dos estudantes e professores com uma demonstração de sabedoria que só uma Mãe de Santo poderia ter feito.

Segundo o relato da Mãe de Santo, os praticantes de religiões de matriz africana sofrem, constantemente, preconceitos e agressões verbais e físicas. Ela ainda falou que o terreiro está sempre procurando contribuir para a sociedade, com cursos destinados à população e outras ações, como as voltadas para as crianças. Esta última foi bombardeada de preconceitos e, por conseguinte, outras pessoas, que não faziam parte da ação, retiraram as crianças do local e proferiram palavras de ódio.

Perguntada sobre a questão do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), pois a imunidade tributária aos templos de qualquer culto, disposta pelo artigo 150, inciso VI da Constituição Federal, garante que qualquer entidade de cunho religioso seja imune a todos os tipos de impostos governamentais no Brasil (BRASIL, 1988), a Mãe de Santo disse que, apesar da isenção estar presente na Constituição, o terreiro continua pagando o IPTU.

Tais ações foram surpreendentes para os discentes, dada a porcentagem de pessoas negras que compõem a população. Isso demonstrou também que o preconceito e a discriminação contra as religiões de matriz africana se fazem presentes na esfera política de uma sociedade cujas origens vêm da África, afetando o aparente equilíbrio entre crenças.

Há, ainda, uma manifestação religiosa Afro-católica que recebe apoio de boa parte da população local e é amplamente reconhecida, a Irmandade da Boa Morte (Figura 6), que combina parte do catolicismo com a religião trazida por ex-negras escravizadas e suas descendentes.

**Figura 6** - Irmandade da Boa Morte



Fonte: Dos autores (2022).

A Irmandade da Boa Morte traz sua manifestação de forma muito oralizada, com seus ritos específicos de celebração da morte e ascensão da figura santificada. Outrossim, a comemoração promovida pela Irmandade, que é composta por mulheres negras da cidade em sua maioria descendentes de escravizados, tem duração de cinco dias, atraindo público internacional e nacional para visitação (CASTRO, 2005).

  importante evidenciar que o fato de as negras alforriadas na época conseguirem fundar tal Irmandade e desenvolver seus trabalhos religiosos e culturais concorda plenamente com as ideias da decolonialidade trabalhadas por Mignolo (2017, p. 6), o qual afirma que:

O pensamento descolonial e as op oes descoloniais (isto  , pensar descolonialmente) são nada menos que um inexorável esforço analítico para entender, com o intuito de superar, a lógica da colonialidade por trás da retórica da modernidade (MIGNOLO, 2017, p. 6).

Em conformidade com o trabalho de Mignolo (2017) e valendo-se de da liberdade científica para interpretar suas obras, dizemos que o ato de superar a lógica escravocrata de constru o da modernidade que se baseia em explora o   ser decolonial. Logo, a decolonialidade   presente nos atos destas mulheres insurgentes.

Definir arte e cultura   uma tarefa muito difícil, dada a universalidade dessas manifesta oes humanas. Essas podem ser uma resultante da outra, e ambas terem seus conceitos e ideais variados pois "São muitos os seus significados e bastante heterog neos e variáveis os eventos que essa expressão recobre" (ARANTES, 1981, p. 7).

Coloquialmente, define-se arte como "reunião das express oes artísticas de um povo" (DICIO, 2023a) e cultura como "conjunto das estruturas sociais, religiosas, entre outras, das manifesta oes intelectuais e artísticas que caracterizam uma sociedade, diferenciando-a de outras" (DICIO, 2023b).

Isto posto, ambas as cidades bombardeiam o visitante a todo momento com suas manifesta oes culturais e artísticas, de modo que não se d  um passo sem vislumbrar algo do g nero. Observou-se desde grafites em paredes (Figura 7) até exposi oes de artistas locais (Figura 8), contendo importantes aspectos socioculturais regionais.



**Figura 7** - Grafite em uma parede



Fonte: Dos autores (2022).

**Figura 8** - Mostra da artista local Ana Fraga.



Fonte: Dos autores (2022).

Como promotores da arte e cultura local, além de instituições públicas, tem-se também particulares, como o Instituto Dannemann (Figura 9), localizado em São Félix/BA. O Instituto Dannemann possui como atividade principal atribuições de organizações associativas ligadas à cultura, à arte, à educação - voltada aos jovens em situação de vulnerabilidade - e à economia, com a fabricação de charutos artesanais.

**Figura 9** - Instituto Dannemann, S. Félix/BA



Fonte: Dos autores (2022).

Vale salientar que este pequeno recorte do que foi observado não retrata a totalidade e imensidão da cultura e arte da região. Todavia, é realizada uma tentativa de sensibilizar os leitores da existência destas e indicar a visita aos locais, a fim de fortalecer o turismo local.

As pessoas vistas nestes ambientes e neste dia específico são majoritariamente negras, o que não surpreende pois são cidades do recôncavo baiano. É importante reconhecer que a própria população se entende como negra, em um processo que se passa desde a época do Brasil Império. Gomes e colaboradores (2005, p. 42), por exemplo, sustentam que:

A reflexão sobre a construção da identidade negra não pode prescindir da discussão sobre a identidade enquanto processo mais amplo, mais complexo. Esse processo possui dimensões pessoais e sociais que não podem ser separadas, pois estão interligadas e se constroem na vida social (GOMES *et al.*, 2005, p. 42).

Apesar do grande valor histórico de todo o local, a população se mostrou em sua maioria humilde, isto é, com pouco poder aquisitivo. Essas conclusões se baseiam no fato de não serem avistadas grandes quantidades de veículos de luxo, a exceção de alguns barcos atracados ao rio e grandes casas. Estas pessoas frequentavam o comércio do centro das cidades para comprar nas feiras livres que aconteciam naquele momento.

As cidades margeiam o Rio Paraguaçu e são ligadas pela Ponte D. Pedro II.

São constituídas de grandes ladeiras calçadas de paralelepípedos, apresentando a maioria das ruas estreitas, com casas e casarões extremamente antigos e preservados em meio a escassas casas de arquitetura um pouco mais atual (Figura 10).

Nestas construções históricas, predominam tons terrosos que contrastam com algumas cores extravagantes. Frisa-se aqui que nenhum prédio ou construção com mais de quatro andares foi avistada em todo o trajeto, apesar de que construtos, como a própria ponte ou as igrejas, apresentam tamanhos colossais.

**Figura 10** - Rua pública de Cachoeira/BA



Fonte: Dos autores (2022).

Por muito tempo, tanto as cidades de Cachoeira como a de São Félix foram muito importantes para o desenvolvimento do país que, até então, se sujeitava a uma colônia europeia. No momento da invasão, Portugal implementou os engenhos de açúcar na região, visto que era item caríssimo na Europa, assim expandindo a economia local (SANTOS, 2009). Além disso, por serem localizadas em uma região com potencial para transporte hidroviário, isso favorecia o comércio e o deslocamento de mercadorias.

A atual situação econômica local experimentou uma melhora significativa devido à implantação de um *campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cuja presença alavancou a chegada de novas pessoas e a criação de novos empregos. Outrossim, as cidades possuem sua capacidade financeira baseada principalmente no setor de serviços, na agropecuária, na indústria e no turismo (FERNANDES; OLIVEIRA). Este último atrai visitantes nacionais e internacionais

ao longo do ano, visto que “a cidade é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio arquitetônico” (FERNANDES; OLIVEIRA, 2014, p. 12).

### **Reflexões finais e o ensino de ciências e biologia**

Adentrando no âmbito do ensino, área fundamental a toda construção de sociedade, o relato de um dos guias turísticos, aqui identificado por Guia seguindo por um número, com o propósito de preservar a sua identidade, chama a atenção. Guia 1 explana que “As escolas daqui (Cachoeira/BA) ensinam contando sobre a história local” (Figura 11).

Tal explanação pode refletir em uma ampliação de horizontes para o ensino que recorra a memória cultural como recurso didático, indo ao encontro com o pensamento de Barros (2013, p. 3), quando diz que:

O estudo sobre a memória se universalizou no momento em que, como nunca, o passado está distante do presente, quando as pessoas não mais identificam sua herança pela perda dos antigos padrões de relacionamento social e a desintegração dos antigos laços entre as gerações (BARROS, 2013, p. 3).

Estudar sobre si e sobre o ambiente que está envolvido é uma das melhores maneiras de se construir conhecimento, podendo servir até mesmo para o resgate de cultura local e síntese de novas vivências, visto que “A História Local possibilita a compreensão do entorno do aluno, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência” (BARROS, 2013, p. 3).

Aliado a esse resgate cultural, a aprendizagem significativa<sup>1</sup> das ciências naturais pode usufruir da memória como artifício didático, a medida em que aproxima os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a região, contextualizando-os, para trabalhar conteúdos científicos. A exemplo, é possível aproveitar os saberes prévios sobre o Rio Paraguaçu enquanto ambiente lótico e um ecossistema rico com espécies variadas de animais e vegetais para trabalhar conceitos da Ecologia, como cadeia alimentar, eutrofização e outros.

Pode-se, ainda, utilizar o sistema de esgoto a céu aberto da cidade que

---

<sup>1</sup>Teoria de David Ausubel que enfatiza a aprendizagem de significados (conceitos) como aquela mais relevante para seres humanos, tornando-os próximos de sua realidade (TAVARES, 2004).

desemboca neste rio e polui a água, afetando diretamente os organismos vivos nele. Conseqüentemente, os pescadores, consumidores e outros membros da cadeia trófica são afetados. Além disso, outras atividades podem sofrer com a poluição, pois “O comprometimento da qualidade das águas dos rios urbanos impede que os mesmos desempenhem suas funções ambientais, sociais, culturais e religiosas” (ROSSI *et al.*, 2012, p. 62).

Sendo assim, um professor mais atento e experiente poderia perguntar a um educando cachoeirano ou são-felista “a poluição no rio afeta as teias alimentares da nossa região?” ou até mesmo “quando esta cidade foi fundada, o leito do rio era igual ao de hoje?”.

Sonhar o ensino desta forma não é mera utopia, é algo real, que pode ser realizado. Logo, cabe aos futuros professores que desejam ter uma prática docente como a sonhada, buscar em sua formação a base teórica necessária, investindo em atividades teórico-práticas como as deste relato etnográfico.

**Figura 11** - Imóveis de instituições de ensino



Fonte: Os autores (2022).

Essa experiência enriquecedora confirmou preconceitos, como o de religiões de matriz africana serem extremamente respeitadas com toda a comunidade ao redor e, mesmo assim, serem discriminadas por suas práticas e ignoradas pelos órgãos públicos, que as deixam à margem das leis de apoio às práticas religiosas, mesmo dentro de cidades majoritariamente negras.

De mesmo modo, mostrou que a cultura sempre se mantém firme, reinventando-se em certos pontos e mantendo tradições, como a Festa D'Ajuda que ocorre anualmente.

Destarte, é possível perceber como as diferentes práticas religiosas conseguem se respeitar e conviver em aparente harmonia nesses locais, a exemplo da supracitada Irmandade da Boa Morte; bem como observar que os elementos presentes na fundação da identidade deste povo são matéria de estudo em escolas, tornando a aprendizagem de fato significativa e libertadora<sup>2</sup>.

Levar tais experiências para sala de aula dentro do contexto da Educação Básica é fundamental para orientar os discentes a entenderem as semelhanças e diferenças entre religiões, cultura e identidade presentes na sociedade, orientando-os para observarem com mais atenção o ambiente que estão localizados e agirem em situações necessárias, como em casos de discriminação religiosa e preconceito racial, tornando-os protagonistas da mudança.

Com isso, os educandos também podem entender a importância que um rio tem para toda uma sociedade, servindo de barreira geográfica, berçário da vida aquática, fonte de alimento, transporte, entre outros serviços ambientais; até mesmo perceberem, professores e estudantes, que passeios a campo podem ser tanto quanto, ou mais, enriquecedores que aulas convencionais (PIMENTEL, 2017).

São muitos os aspectos a serem trabalhados baseados nesta única experiência observacional e todos contribuíram de maneira positiva para a formação docente dos graduandos, ampliando a vivência de campo e apresentando novas perspectivas de vida, sociedade, religião e de ensino descolonizado das Ciências Naturais.

## Referências

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman Editora, 2009.

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. 8 ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1981.

BARROS, C. H. F. Ensino de História, memória e história local. **Criar Educação**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/1247>

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em:

---

<sup>2</sup>Teoria de Paulo Freire que parte do pressuposto de que a liberdade é "a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos" (FREIRE, 1967, p 4).

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

CASTRO, A. C. A Irmandade da Boa Morte: Memória, intervenção e turistização da festa em Cachoeira (BA). In: I ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 1, 2005, Salvador. **Anais** do I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura: Anais do I ENECULT, 2005. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecul2005/ArmandoAlexandreCastro.pdf>

DICIO, Dicionário Online de Português. **Arte**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/arte/>

DICIO, Dicionário Online de Português. **Cultura**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cultura/>

FERRETTI, S. E. Sincretismo afro-brasileiro e resistência cultural. **Horizontes Antropológicos**, v. 4, p. 182-198, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71831998000100010>

FERNANDES, R. B.; OLIVEIRA, L. C. **Evolução econômica do município de Cachoeira (BA): do século XVI ao século XXI**. In: III SIMPÓSIO CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA, 3, 2012, Feira de Santana. **Anais** do III Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: Anais do III Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia, 2012. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3747/3431>

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1967.

GOMES, N. L. *et al.* **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03 Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_volume2\\_educacao\\_anti\\_racist\\_a\\_caminhos\\_abertos\\_pela\\_lei\\_federal\\_10639\\_2003.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racist_a_caminhos_abertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf)

MACHADO, J. M. **Irmandade da Boa Morte: A Comunicação do Mistério**. Orientadora: Rosângela Vieira Rocha. 1996. 148 f. Projeto Experimental (TCC) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996. Disponível em: [https://facom.ufba.br/pex/1996\\_2/jucinete.pdf](https://facom.ufba.br/pex/1996_2/jucinete.pdf)

MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. **Revista Brasileira de Estudos Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 1-18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17666/329402/2017>

MIRANDA, E. O. **Corpo-território & educação decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência**. Salvador, BA: Edufba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32375>

PIMENTEL, T. M. **Passeio escolar turístico: na perspectiva da formação para cidadania**. Orientadora: Neuza de Farias Araújo. 151 f. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Programa de Pós-graduação em Turismo, Universidade de

Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23351>

ROSSI, W. *et al.* Fontes de poluição e o controle da degradação ambiental dos rios urbanos em Salvador. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/12068>

SANTOS, R. S. **Cultura política e participação no Recôncavo baiano hoje**: uma análise sobre Cachoeira e São Félix. Orientadora: Ruthy Nadia Laniado. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11359>

SOUZA, A. R. **Festa D'ajuda na cidade de Cachoeira-Bahia**. Orientador: Luydy Abraham Fernandes. 2016. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) - Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2016. Disponível em: <http://www.ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/1740>

TAVARES, R. Aprendizagem significativa. **Revista conceitos**, v. 10, n. 55, p. 55-60, 2004. Disponível em: [http://www.projetos.unijui.edu.br/formacao/\\_medio/fisica/\\_MOVIMENTO/ufpb\\_energia/Textos/ASConceitos.pdf](http://www.projetos.unijui.edu.br/formacao/_medio/fisica/_MOVIMENTO/ufpb_energia/Textos/ASConceitos.pdf)